

Transformação da Alma

Aula 1

A salvação completa

Nesta aula ministraremos sobre a plena salvação de Deus. Antes, porém, precisamos relembrar um tema de grande importância: a tremenda diferença entre o espírito e a alma.

De acordo com 1 Tessalonicenses 5:23, as Escrituras claramente mostram que o homem é constituído de três partes: *“o vosso espírito e alma e corpo”*.

Resumidamente falando, o espírito é a faculdade pela qual contactamos Deus, temos comunhão com ele. Jó 12:10 diz: *“Na sua mão está a alma de todo ser vivente, e o espírito de todo o gênero humano”*. A diferença vital entre o homem e os animais ou qualquer outro ser vivente, é que só o homem possui espírito, e por meio dele pode comunicar-se com Deus.

Não há como confundir o espírito com a alma. Hebreus 4:12 diz:

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. Hb. 4:12

A alma, por sua vez, é o órgão de onde vem o pensamento, a emoção e a vontade. Por fim, o corpo é a parte do homem para comunicação com o mundo material.

O Primeiro Estágio

Uma vez entendido sobre as partes do homem, podemos agora compreender a plena salvação de Deus. Ela acontece em três estágios. O primeiro estágio, o estágio inicial, é o da **regeneração**.

A regeneração inclui a redenção, a santificação, a justificação e reconciliação. Nesse estágio, Deus nos declara justos por meio da redenção de Cristo (Rm. 3:24-26), e em nosso espírito Ele nos regenera com a Sua vida, por meio do Seu Espírito. A regeneração nós também chamamos de novo nascimento (João 3:3-6).

No dia em que nos convertemos nós nascemos de novo, o nosso espírito foi regenerado. O primeiro estágio, portanto, é o da salvação do nosso espírito. Como o espírito pode ser salvo?

O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.

João 3:6

Deus usou a Sua própria vida para nos regenerar em nosso espírito. Como resultado, recebemos a salvação eterna (Hb 5:9) e Sua vida eterna dentro de nós (Jo 3:15). Neste sentido, todo cristão genuinamente regenerado pelo Espírito já recebeu a salvação de Deus. Além disso, por possuímos a salvação e a vida eterna, tornamo-nos filhos de Deus (Jo 1:12-13) e jamais pereceremos (Jo 10:28-29).

Uma vez recebida a salvação eterna de Deus, somos salvos para sempre, pela eternidade. A salvação de Deus não é temporária, é eterna. Uma vez que você foi salvo você não pode mais perder a salvação.

Nesse primeiro estágio, Deus nos salvou da Sua condenação e também da perdição eterna (Jo 3:18, 16). Todavia não estamos isentos da Sua disciplina. Durante toda a nossa vida ele nos disciplina e nos corrige. Em 1 Coríntios 11 Paulo mostra que Deus corrige e disciplina -os cristãos. Isso,

porém, não quer dizer que aqueles que são assim disciplinados perderão a sua salvação. A salvação de Deus é eterna.

O Segundo Estágio

O segundo estágio da plena salvação de Deus é o da salvação da nossa alma. Podemos também chamá-lo de estágio da transformação. Deus deseja salvar-nos por completo, primeiro alcançando o nosso espírito e em seguida a nossa alma.

Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras. Mt. 16:24-27

Em Mateus 16:24 Jesus disse a Seus discípulos: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”. Repare que Jesus não se dirigia aos incrédulos, aos pecadores não salvos, mas aos Seus discípulos. Esse versículo mostra que após a salvação do nosso espírito ainda há a salvação de seguirmos ou não o Senhor.

A expressão “a si mesmo se negue” significa negar o seu próprio ego, renunciar os seus próprios interesses ou privilégios a fim de buscar a vontade de Deus, para não mais seguir a sua própria mente e nem ser egocêntrico.

“Tome a sua cruz e siga-me” – a cruz significa principalmente a morte do ego, para poder seguir a vontade do Senhor.

“Portanto, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á”. A palavra para vida nesse versículo é “psiquê” (“psique” no grego), que significa “alma”. “Quem quiser salvar a sua alma” quer dizer, pelo contexto, aquele que quer seguir o Senhor, mas que não está disposto a negar a si mesmo e nem a tomar a cruz. Esse que preserva, ou seja, salva a sua alma, na verdade está perdendo-a. E aquele que perder a alma por meio de renunciar o ego, tomar a cruz e seguir o Senhor, está de fato salvando a sua alma. Esse conceito não tem nada a ver com a idéia de “salvação” do inferno.

“Porque o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um conforme as suas obras” (v. 27). Quando o Senhor voltar, ele retribuirá a cada um conforme as suas obras, de acordo com estes dois critérios:

- 1) Se o crente negou o seu próprio ego, e tomou a cruz para seguir o Senhor;
- 2) Se ele perder a sua alma hoje por causa do Senhor.

A vinda do Senhor com Sua recompensa diz respeito especialmente a reinar com Ele no reino. Isso quer dizer que o Senhor voltará à terra para reinar por mil anos, e que alguns cristãos reinarão com Ele e outros não.

O estágio da salvação da alma é o estágio da transformação. Em Romanos 12:2 Paulo diz:

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Em grego, a palavra transformação inclui o sentido de mudança; significa a mudança de uma substância em natureza e em forma. Isso é uma mudança metabólica. Não é somente uma mudança exterior, mas uma mudança na constituição interior e também na forma exterior.

O processo de metabolismo ocorre no nosso corpo físico quando comemos algum elemento orgânico contendo vitaminas. Essa comida entra em nosso ser e produz uma mudança química em nosso corpo. Se diariamente ingerimos algo saudável, isso irá mudar metabolicamente a constituição

das nossas células, e por fim, se manifestará exteriormente na coloração saudável do nosso rosto. Do mesmo modo, quando a vida de Cristo é adicionada ao nosso ser ocorre uma mudança metabólica em nós. A nossa mente é renovada, passa a pensar como Deus pensa, a nossa emoção passa a amar as coisas de Deus e a nossa vontade quer fazer a vontade de Deus.

Em 2 Coríntios 3:18 a palavra de Deus diz que somos transformados de glória em glória. Isso indica que o processo de transformação da alma é gradual e diário.

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. II Cor. 3:18

Todos os dias ao contemplar o Senhor com o rosto sem véu, somos transformados metabolicamente de glória em glória. A mudança de um cristão não é pelas regras, pela obediência a lei dos mandamentos exteriores, mas pela transformação interior.

Por um lado, a mudança metabólica ocorre porque assimilamos a comida espiritual. Cristo é o pão vivo e o pão da vida para comermos (Jo 6:48, 51 e 7). Alimentar-se de Cristo é alimentar-se das Suas palavras, que são espírito e vida (Jo. 6:63).

Por outro lado, precisamos negar o nosso ego, a nossa alma, e seguir ao Senhor. Ele usará todas as circunstâncias exteriores para nos transformar. Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8:28).

Esta é a salvação da alma que nos cabe desenvolver com temor e tremor (Fp 2:12). É essa salvação da alma que nos levará ao gozo do Senhor na era vindoura (Mt 10:37-39; 16-24-27; Lc 17:30-33; Jo 12:25).

A salvação do espírito é decidida no momento em que cremos no Senhor, mas a salvação da alma depende de nos encermos do Espírito hoje. É nesse sentido que a Bíblia, em vários lugares, fala que o Senhor, quando voltar, retribuirá a cada um segundo o que tiver feito por meio do corpo (II Co 5:10).

O estágio da transformação inclui a santificação, o crescimento espiritual, a edificação e a maturidade.

O Terceiro Estágio

O terceiro e último estágio da plena salvação de Deus é o da salvação do nosso corpo ou seja, da glorificação. Esse estágio será no futuro. Deus redimirá o nosso corpo de corrupção transfigurando-o no corpo da Sua glória (Rm 8:23; Fp 3:21).

Deus nos conformará à imagem de Seu Filho, seremos iguais a Ele tendo nosso espírito regenerado, nossa alma transformada e o corpo glorificado (Rm 8:29).

Ele nos glorificará para entrarmos no Seu reino celestial como nossa herança (2 Tm 4:18; 2 Pe 1:11; Tg 2:5; Gl 5:21), e ainda para reinarmos com Cristo como co-reis sobre as nações (2 Tm 2:12; Ap 20:4, 6; 2:26-27; 12:5).

O nosso corpo será libertado da escravidão da corrupção da velha criação para a liberdade da glória da nova criação de Deus (Rm 8:21).

Visto que Deus tem preparado para nós tão grande e rica salvação, devemos louvar ao Senhor. Ao mesmo tempo, devemos reunir toda a diligência para desenvolver a salvação da nossa alma (2 Pe 1:3-8).

A salvação completa de Deus pode ser vista então desta forma: no passado o nosso espírito foi regenerado, no presente a nossa alma está sendo transformada e no futuro o nosso corpo será glorificado.

Com relação ao nosso espírito a obra já está completa cabendo a nós agora apenas exercitarmos o espírito para ter comunhão e ouvir a Deus.

Com relação a nossa alma a obra está ainda em processo e depende de nós colaborarmos com Deus seguindo a sua vontade e negando o nosso eu.
Com relação ao nosso corpo a obra ainda nem foi começada sendo reservada inteiramente para o futuro quando seremos glorificados e a nossa salvação então se consumará.

Transformação da Alma

Aula 2

A transformação da alma

Segundo a palavra de Deus o homem é constituído de espírito, alma e corpo. A salvação de Deus atinge cada uma destas partes de forma distinta.

O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. I Ts. 5:23

O primeiro estágio é a salvação do nosso espírito. Esse estágio é chamado de regeneração ou novo nascimento. Ele aconteceu quando aceitamos o Senhor como nosso salvador pessoal.

O segundo estágio da plena salvação de Deus é a salvação da alma. Esse estágio também pode ser chamado de transformação ou santificação. Ele acontece hoje pela renovação da nossa mente e pelo contemplar o Senhor.

O terceiro estágio acontecerá no futuro quando o nosso corpo será glorificado.

Existe uma atitude que precisamos ter com relação a cada parte de nosso ser:

Com relação ao nosso espírito precisamos exercitá-lo. A obra de Deus no nosso espírito está pronta. O espírito está pronto. Todavia, como uma criança nasce perfeita mas ainda precisa ser aperfeiçoada, também acontece o mesmo com o nosso espírito.

A nossa alma deve ser transformada. Romanos 12:2 e II Cor 3:18 nos dizem como isso deve acontecer: pela renovação da mente e pelo contemplar do Senhor.

E por fim o nosso corpo deve ser disciplinado como é ensinado em Romanos 12:1 e I Coríntios 9:27.

A intenção de Deus é nos salvar completamente primeiramente alcançando o nosso espírito e depois a nossa alma.

Apresente seu corpo como sacrifício vivo

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. Rm. 12:1

Todos nós pensamos que dar o nosso coração ao Senhor é suficiente, mas a verdade é que precisamos também oferecer o nosso corpo. Nosso culto não pode ser apenas interior e místico, ele precisa ser traduzido em atos concretos de serviço com o nosso corpo.

Podemos entender esse sacrifício vivo de três formas:

- O sacrifício vivo e racional ou lógico, está em oposição ao ritual mecânico e morto do templo. Assim o nosso culto precisa ser lógico e acima de tudo espontâneo.

- O sacrifício vivo também pode ser entendido como uma mortificação das obras más e uma apresentação do corpo para ser instrumento de Deus.

Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Rm. 6:12-13 e 6:19

- Também poderíamos entender o culto racional como aquele onde apresentamos o nosso corpo, ou seja, a adoração com a participação de nosso corpo. Assim quando alguém falta ao culto, mas diz estar presente em espírito, está, na verdade, sendo falso.

Cada parte de nosso corpo precisa ser oferecida a Deus. Devemos lembrar sempre que o nosso corpo pertence a Deus:

Primeiramente porque foi criado por ele e para ele.

Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém! Rm. 11:36

Em segundo lugar porque foi comprado e redimido por ele.

Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo. I Cor. 6:19-20

Para cada uma das partes do seu corpo, faça agora mesmo uma oração de consagração e entrega. Esse tipo de oração tem um grande poder em nossa luta contra o pecado

a. Os olhos

O pecado quase sempre começa aqui, com nossos olhos físicos ou com os olhos de nossa mente. Se lidarmos com o problema aqui podemos vencer a tentação (Jó. 31:1, Mt. 5:28).

Fix aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela? Jó 31:1
Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela. Mt. 5:26

b. Ouvidos

Se Satanás não puder entrar em nossa mente pelos olhos ele tentará pelos ouvidos. Piadas, histórias sujas, canções sugestivas ou simplesmente ouvir fofocas ou coisas más podem dar espaço ao diabo. A Bíblia diz para não darmos ouvidos a julgamentos críticos (I Tm. 5:19, Is. 50:4)

O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos. Is. 50:4

c. Nariz

O nariz em si dificilmente nos induzirá ao pecado, mas o nariz é símbolo de pessoas intrometidas (I Pe. 4:15, Pv. 26:17).

Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem. I Pe 4:15
Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa. Pv. 26:17

d. Boca ou língua

É raro um cristão que não é tentado nessa área. As oportunidades para pecar com esse membro são inúmeras. Podemos ser tentados com o que entra e também com o que sai dela (Tg. 3:5-6, Pv. 31:26, Sl. 141:3).

Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva! Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno. Tg. 3:5-6

e. Mãos

Deus nos deu mãos com o propósito de fazermos o bem e de provermos nossas necessidades através do trabalho (Pv. 31:20, I Ts. 4:11, Mt. 5:30).

E a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos. I Ts. 4:11

E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta -a e lança -a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno. Mt. 5:30

f. Estômago

Quando a Bíblia se refere ao estômago ela está falando de todos os apetites carnis de nosso corpo (Fp. 3:18-19). O Senhor precisa estar no controle de nossos apetites, que embora naturais, podem nos dominar e escravizar.

Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas. Fp. 3:18-19

g. Pés

O inimigo deseja controlar os nossos pés para levar-nos por caminhos que conduzem à destruição (Sl. 1:1-2).

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. Sl. 1:1-2

Precisamos consagrar cada um desses membros ao Senhor para que sejam usados exclusivamente para a sua glória e louvor.

O inimigo sempre procura entrar pelas portas da alma que são os sentidos do corpo. O processo sempre começa com o inimigo tentando chamar a nossa atenção.

Uma vez que ele tem a nossa atenção ele tentará despertar algum instinto básico do nosso corpo. Os nossos instintos foram corrompidos pelo pecado e tornaram-se aliados do diabo. Quando ele desperta um instinto nós dizemos que estamos sendo tentados.

Uma vez que o instinto é despertado, o próximo passo é produzir um desejo. O desejo ainda não é pecado se ele for apenas uma forte tentação e ser tentado ainda não é pecado.

O pecado acontece quando o nosso desejo se transforma em intenção. Jesus disse que qualquer um que olhar com **intenção** impura para uma mulher já adulterou com ela (Mt. 5:28).

Quando compreendemos a forma como o diabo age fica mais simples alcançar vitória sobre ele.

A Palavra de Deus diz que há algo que devemos fazer com o nosso corpo: Devemos ofertar o nosso corpo a Deus e trazê-lo debaixo de disciplina (Rm 12:1).

Disciplinar não é usar de ascetismo, mas Paulo disse que esmurrava o seu corpo para reduzi-lo à escravidão (I Cor. 9:27). Esmurrar o corpo é simplesmente não fazer a sua vontade.

O nosso corpo e a nossa alma, são a parte do nosso ser natural que é chamada de carne no Novo Testamento. O carnal, então, é aquele que vive no nível do natural, ou seja, no nível da alma e do corpo.

Não se conforme a esse século

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Rm. 12:2

Paulo parece usar de duas palavras para produzir impacto. Assim como “conformar” no original (“suschema”, derivada de “schema”) significa “tomar a forma exterior”, a palavra “transformar” vem de “metamorphos” e significa uma mudança de dentro para fora.

Precisamos ser cautelosos. Não podemos nos conformar com o presente século. A palavra século é “aion”, que também poderia ser traduzido como “moderno”. Seguir aquilo que é moderno ou fashion pode estar em flagrante oposição à vontade de Deus.

Não precisamos ter a aparência de pessoas esquisitas e medievais, mas também não podemos assumir a forma liberal e mundana. Precisamos ser equilibrados nesse ponto (Tg. 4:4).

Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. I Jo. 2:15-16

A Transformação da alma

A palavra transformação é “metamorphos” no original e significa que uma substância é mudada em sua natureza e forma. É uma mudança na natureza interior que causa uma mudança na forma.

Este tipo de mudança é uma mudança metabólica. Não é simplesmente uma alteração exterior, mas uma mudança tanto na constituição interior quanto na forma externa. No processo de metabolismo nós ingerimos uma comida cheia de vitaminas que entra no nosso corpo e produz uma mudança química em nosso organismo. Essa reação química muda a constituição do nosso ser. Isso é transformação.

Suponha que uma pessoa seja muito pálida e que alguém, desejando mudar seu aspecto, lhe aplique alguma maquiagem. Isso produz uma mudança exterior, mas não é uma mudança orgânica, em sua vida.

Como, então, tal pessoa poderia ter uma face corada? Alimentando-se diariamente de comida saudável. Quando uma substância orgânica entra nele, um composto químico é formado pelo processo de metabolismo. Gradualmente este processo interior irá mudar a coloração de sua face.

Esta mudança não é exterior; é algo que vem de dentro, o resultado de um processo metabólico.

No processo de metabolismo um novo elemento adicionado ao organismo substitui o velho elemento e faz com que ele seja eliminado; algo novo é criado para substituir o velho elemento que é levado embora. O metabolismo, portanto, inclui três itens:

- o suprimento de um novo elemento;
- a substituição do velho elemento pelo novo elemento;
- a eliminação ou remoção do velho elemento.

Qual é o novo elemento que produz essa mudança interior? É Cristo. Desde o momento em que fomos regenerados em nosso espírito, o Senhor deseja que essa vida continue expandindo-se do nosso espírito para nossa alma. Assim nossa mente, emoção e vontade podem ser transformadas.

No momento de nossa conversão o nosso espírito é regenerado e mudado, mas nossa mente, emoção e vontade não são transformadas, e ainda permanecem as mesmas. Recebemos Cristo como vida em nosso espírito, mas agora precisamos tê-lo em nossa alma.

Precisamos que Cristo transborde do nosso espírito para nossa alma até que cada parte seja transformada à Sua imagem (Rm 12:2; 2 Co 3:18). Então, pensaremos como Ele pensa, amaremos como Ele ama e escolheremos como Ele escolhe. Teremos a semelhança do Senhor em nossa vida prática, porque nossa alma estará saturada de sua vida.

Como ocorre a transformação

a. Pela renovação de nossa mente

Romanos 12 não nos diz como podemos renovar a nossa mente, mas em Tiago 1:21 descobrimos que a palavra de Deus salva a nossa alma. A palavra salvar ali é “sozo” que significa restaurar, salvar, curar e renovar. Ser salvo aqui é o mesmo que ser transformado.

Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma. Tg. 1:21

Podemos concluir que a forma como Deus nos transforma é pela sua palavra. Como renovamos a nossa mente usando a palavra? Simplesmente recebendo a palavra de Deus.

A primeira maneira de tomarmos a Palavra é ouvindo-a. Quando ouvimos a Palavra estamos renovando a nossa mente e desta forma nos submetendo a uma mudança metabólica.

Muitas pessoas pensam que ir ao culto na igreja é algo secundário e sem importância. Isto não é verdade. Quando nos reunimos para ouvir a palavra estamos nos alimentando e sendo transformados.

Além de ouvir, precisamos de ter outras práticas relacionadas à palavra como vemos em Josué 1:8.

- Falar a palavra
- Meditar na palavra
- Praticar a palavra

Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. Js. 1:8

A palavra tem poder para nos transformar quando se torna revelação em nosso coração. Em Mateus 16:13-17 lemos que Pedro foi transformado pela revelação e pela confissão. Na Bíblia a mudança de nome significa transformação de vida. Antes ele era Simão, mas se tornou Pedro. Foi sua confissão e revelação de que Cristo era o Filho de Deus que o transformou de Simão em Pedro.

Depois em sua epístola Pedro nos mostra que a igreja é edificada com pedras, ou seja, pessoas que são transformadas (I Pe 2:4-5).

b. Contemplando o Senhor

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. II Cor 3:18

A palavra transformado é “metamorphos” no original. Essa palavra só aparece três vezes na Bíblia. Uma é nos evangelhos onde é traduzida como transfigurar e as outras duas em Romanos 12 e II Coríntios 3:18. Em Romanos vemos que a transformação é pela renovação da mente, mas e em Coríntios lemos que também é pela contemplação.

Paulo diz em II Coríntios 3:18 que precisamos ser espelhos contemplando e refletindo a glória do Senhor. Um espelho reflete tudo o que contempla. Quando estamos contemplando o Senhor nós o refletimos.

O versículo poderia ser parafraseado da seguinte maneira: “todos nós com o rosto desvendado somos um espelho refletindo a glória do Senhor e, quanto mais o refletimos mais somos transformados na sua própria imagem refletida em nós.”

O espelho precisa ter o véu removido

Paulo diz que precisamos contemplar o Senhor com o rosto desvendado. Se um véu for colocado sobre o espelho nada poderá ser refletido. O que vem a ser este véu a que Paulo se refere?

Hebreus 10 fala de um véu, mas ali é o véu da parte interna do tabernáculo (Hb. 9:3), enquanto o véu de II Coríntios 3 é o véu posto sobre o rosto de Moisés (v. 13). Esse é o sentido literal, mas o que ele significa para nós hoje? O véu aqui representa a lei.

Se a lei estiver encobrindo o nosso coração não poderemos refletir a glória do Senhor e sermos por ele transformados de glória em glória. Lei é o oposto da graça. Lei é tentar se relacionar com Deus com base na própria obediência e merecimento, mas a graça é se relacionar pelo favor imerecido.

O espelho precisa ser posicionado corretamente

Nosso coração precisa estar voltado para o Senhor de modo a podermos contempla-lo com o rosto desvendado. Um espelho precisa estar voltado na direção do seu rosto para que possa refleti-lo.

O mesmo princípio se aplica ao Senhor, podemos ter o véu retirado, mas isto não adiantará coisa alguma se o espelho está focalizado em outra direção.

Contemplar o Senhor é investir tempo com todos os tipos de oração: petição, súplica, louvor, adoração, consagração, entrega, intercessão, meditação, ações de graças e tudo mais. Isto é o mesmo que direcionar apropriadamente o espelho de nossa alma.

O Salmo 115:8 diz que nos tornamos semelhantes a aquilo que adoramos.

***Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam. Sl.
115:8***

Como uma máquina fotográfica

Paulo diz que somos como espelhos refletindo o Senhor. Na época de Paulo não existia nada parecido com uma máquina fotográfica, mas a ilustração de um espelho que se transforma na imagem que está refletindo é o mesmo que uma fotografia.

No processo de tirar uma foto quatro elementos são necessários: luz, lente, diafragma e filme.

A luz é o meio pelo qual o cenário é trazido para dentro da câmara. Na esfera espiritual a luz é o desvendar do Espírito Santo explodindo revelação em nosso interior.

O segundo elemento é a lente. Uma vez que temos luz precisamos da lente. A lente aponta para a nossa mente. Se a nossa mente não compreender nada pode entrar dentro de nós.

Além da lente ainda precisamos do diafragma. É ele que se abre e fecha fazendo o click. O diafragma aponta para o nosso coração. Se o coração não abrir a luz de Deus não entra ainda que a lente de nossa mente possa compreender.

Por fim temos o filme que é a nossa alma. É em nossa alma que a imagem de Deus fica impressa. O nosso espírito foi criado para conter a Deus, mas a nossa alma foi criada para refletir a sua imagem.

Dia e noite precisamos nos abrir ao Senhor e, então, Cristo, o cenário celestial será impresso em nós repetidamente de forma cada vez mais clara e nítida.

Transformação da Alma

Aula 3

Transformados pela contemplação

O Espírito Santo está operando hoje uma completa transformação da nossa alma. Não é uma transformação que nós mesmos produzimos pelo nosso esforço ou disciplina pessoal, mas é pelo Espírito de Deus.

A forma como somos transformados é uma expressão extraordinária da graça de Deus. Acontece de uma forma completamente diferente do nosso conceito religioso. De acordo com o ensino do evangelho, nós somos transformados simplesmente por contemplar, por olhar, por vislumbrar, por ficarmos perplexos diante da beleza da formosura do Senhor. É só contemplar e nada mais. Isso é algo que confronta a nossa religiosidade. Imaginamos que a transformação bíblica é um tipo de auto-melhoramento, mas é o resultado de contemplarmos o Senhor.

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. II Cor. 3.18

No texto Paulo diz que você é como um espelho. A palavra de Deus mostra que o nosso espírito foi criado pra conter a Deus, é um recipiente, mas a nossa alma foi feita para refletir a Deus. Então Paulo diz: Como espelho somos posicionados para refletir, e enquanto nós refletimos nós somos mudados. Você é mudado sem perceber, porque você não está se vendo, você está olhando apenas para ele.

A palavra transformação é *metamorfos* no original grego. Esta palavra só ocorre três vezes no Novo Testamento. A primeira vez é traduzida como transfigurar, em Mateus 17:1-6. O Senhor Jesus levou Pedro, Tiago e João a um alto monte e ali foi transfigurado diante deles, ou seja, mostrou a sua glória. A palavra *transfigurado* ali é *metamorfos*.

A segunda vez que esta palavra é mencionada é em Romanos 12:2 que diz:

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

A maneira como a transformação acontece é pela renovação da mente, ou seja, quando alinhamos nossos conceitos com a verdade do evangelho. Quando as nossas crenças estão alinhadas com a palavra de Deus, então somos mudados.

A terceira menção da palavra metamorfos é justamente em 2 Coríntios 3.18. Aqui somos transformados de glória em glória apenas por contemplarmos o Senhor.

Mas antes de falarmos sobre a transformação é importante entendermos o que não é transformação bíblica.

1. Não é mera mudança exterior, mas metabólica

A transformação genuína é algo que acontece de dentro para fora. Não é uma reforma exterior, mas uma mudança no coração.

É triste, mas muitos procuram estar limpos por fora, sem se importar com o que vai por dentro. É por causa disso que as pessoas lá fora sempre julgam os cristãos como hipócritas.

A verdadeira transformação é uma mudança metabólica. Quando comemos a comida é metabolizada em nosso organismo e então vem a fazer parte de nós mesmos. É exatamente assim com Cristo. Quando comemos o pão da vida ele é processado em nós e depois vem a ser um elemento constituinte em nós.

Uma mudança metabólica significa que a maneira como o Senhor o transforma é mudando a sua dieta. Dizem os nutricionistas que *você é o que você come*. Isso está muito em linha com o ensino da palavra de Deus. Nós somos aquilo que colocamos dentro de nós. Nós somos aquilo que nós comemos.

Nós sabemos que o homem caiu porque comeu errado, e hoje ele é salvo se comer o alimento espiritual. Jesus disse que ele é o pão vivo que desceu do céu. Ele disse: “Quem de mim se alimenta, por mim viverá” (Jo. 6:57).

Quando você come do pão da vida, esse pão é metabolizado no seu espírito e o próprio Senhor Jesus vem fazer parte de você. Essa é a maneira como Deus nos muda, então não é uma mudança exterior simplesmente.

Infelizmente há muita maquiagem no meio cristão. A maquiagem é uma mudança rápida, porém superficial e sem realidade. Uma pessoa que está pálida pode ter a sua aparência rapidamente mudada com uma maquiagem. Mas se queremos uma mudança verdadeira precisamos alimentar essa pessoa. O alimento ingerido será metabolizado e virá a fazer parte dela mesmo. O resultado será não apenas uma mudança exterior na aparência, mas principalmente no interior no coração.

A verdadeira transformação não é premeditada e consciente, mas é algo que acontecerá de forma espontânea em sua vida.

2. Não é mudança de comportamento, mas mudança de natureza

A verdade é que qualquer pessoa pode mudar de comportamento, mesmo aquelas que nem creem em Deus. Muitas deixam de fumar, mudam sua forma de reagir e até se tornam mais educadas e gentis. Com disciplina e algum esforço muitos hábitos podem ser mudados. Mas o cristianismo não é uma questão de mudança de comportamento, mas de mudança de natureza.

A essa mudança de natureza a Palavra de Deus chama de novo nascimento. Não se trata de um processo onde vamos nascendo de novo aos poucos, mas uma experiência profunda, radical e definitiva.

Muitas vezes tentamos explicar o comportamento de algumas pessoas dizendo que elas estão num processo de conversão. A verdade, porém, é que elas estão num processo de serem convencidas, mas no dia em que se converterem e nascerem de novo eles serão mudados repentinamente.

O abandono do pecado não pode ser algo gradual na vida do crente, não tem que ser de uma vez, se ele nasceu de novo.

Vamos imaginar um ladrão de galinha que se converteu. Você diz apara ele: “agora você é crente. Precisa mudar de vida. Antes você roubava 20 galinhas por dia, agora vamos diminuir isso para dez. Vamos ver se daqui à dois meses você para completamente.”

É assim que funciona? Claro que não! Uma vez que ele nasceu de novo, ele não é mais ladrão, agora ele é filho! Uma vez que ele é filho, ele deve parar completamente de roubar.

Mas na vida cristã, não existe um processo? Seria tudo sempre radical e repentino? Sim. Existem processos na vida cristã. Precisamos fazer uma distinção entre aquilo que acontece abruptamente numa experiência e aquilo que é fruto de um processo.

A transformação envolve experiências de porta de caminho. Jesus disse que no reino precisamos passar por uma porta estreita e depois seguir por um caminho estreito. Ele disse: “apertado é a porta e estreito é o caminho que conduz para vida” (Mt 6:1).

O novo nascimento, a conversão ou a vitória sobre o pecado são experiências de porta, acontecem num instante de forma abrupta e definitiva. Por outro lado o crescimento até a maturidade é um processo.

Experiências de porta, são aquelas em que nós somos mudados, radicalmente, repentinamente e abruptamente. Imagine que existe uma porta aqui diante de mim. Do lado de cá da porta, há um ambiente, com pessoas e um certo clima, mas se eu abrir a porta e passar por ela, imediatamente eu entro num outro ambiente completamente diferente.

Quando passamos pela porta tudo muda completamente. Assim é o novo nascimento, ele é uma porta pela qual você passa. E uma vez que você passa por ela tudo será novo.

Mas Jesus não falou apenas da porta estreita, ele mencionou também o caminho estreito. O crescimento até a maturidade é um processo, um caminho que trilhamos.

Quando vou a Israel sempre gosto de ir a Belém e ali observar os montes, onde os pastores cuidam dos seus rebanhos, e onde também os anjos apareceram para os pastores quando Jesus nasceu.

É interessante observar que existe uma trilha ao derredor do monte. Aquele é o caminho por onde o pastor vai andando enquanto conduz as ovelhas. A trilha tem a forma de espiral ao redor do monte. O pastor vai dando a volta no monte, e a cada volta que ele dá, ele sobe um pouco mais, até chegar no cume.

Creio que o Senhor Jesus nos pastoreia do mesmo modo. Ele começa conosco na base e então vai subindo em espiral. Nós avançamos passando pelos mesmos pontos, mas sempre num nível acima, porque é em espiral.

Nós passamos pelas mesmas experiências, só que a cada vez num nível espiritual diferente. Há algum tempo atrás eu tive de aprender a perdoar cem reais, mas agora estou passando pela mesma experiência, só que terei de aprender a perdoar mil reais. Dei uma volta completa e voltei ao mesmo ponto com um desafio maior.

3. A transformação bíblica não é repressão do pecado, mas é uma expressão de Cristo

Muitas pessoas vivem querendo explodir de raiva, mas constantemente se reprimem. Isso produz uma calamidade no seu corpo e na sua alma. Isso não é o cristianismo verdadeiro. A verdadeira vitória é poder expressar a Cristo.

Na mente de alguns existe o conceito equivocado de que ser cristão é sentir um impulso constante para o pecado e ficar todo o tempo se reprimindo para não cair.

É por isso que as pessoas do mundo nos acusam de sermos hipócritas, porque elas presumem que os crentes querem fazer as mesmas coisas que elas fazem, só que enquanto elas assumem seu desejo errado os crentes supostamente possuem o mesmo desejo e vivem se reprimindo. Pensam que nos dias de carnaval nós ficamos segurando nossos pés de vontade de sambar e por isso nos escondemos nos retiros espirituais. Se fosse assim, a vida cristã seria insuportável.

Muitos têm a aparência de ser muito pacientes, por exemplo, mas na realidade tudo está meramente bem escondido no interior. Não há vitória quando reprimimos tudo dentro de nós.

Infelizmente muitos ainda vivem esse tipo de religião morta. Você conhece aquela história da mulher mais velha aconselhando a juvenzinha porque ela explodia o tempo todo com o marido. Aquela mulher mais madura então falou: “tem cinquenta anos que quero explodir e não explodo!” Isso não pode ser vitória, porque no dia em que ela explodir vai ser uma bomba atômica. Ela tem aparência de piedade, mas trata-se apenas de religião vazia.

Antes, quanto mais nos reprimíamos, melhor pensávamos estar; agora, quanto mais expressamos Cristo, melhor é.

4. A verdadeira transformação não é uma obra humana

Precisamos estar claros de que não somos nós mesmos que nos transformamos. Não é obra humana, mas é a ação do Espírito e da Palavra de Deus operando em nós.

A verdadeira transformação não pode ser uma obra humana, algo que você mesmo faz. Se for assim você poderia querer receber alguma glória diante de Deus. Nós, porém, sabemos que ele receberá toda a glória porque todo o trabalho é dele. Ninguém nunca poderá dizer algo como: “O Senhor mudou a minha vida, mas aquele habitozinho fui eu que mudei!” Ninguém vai se gloriar na presença de Deus.

Muitos até aceitam que eles mesmos não podem se mudar, mas ainda acalentam a fantasia de que algum pastor ou líder tem o poder de mudar a vida dele.

O discipulado pode ser uma bênção ou uma maldição na igreja. Ele se torna uma maldição quando o discípulo atribui ao discipulador o poder de mudá-lo.

Tenha muito cuidado para não atribuir a um homem a tarefa de transformá-lo. Não é o homem que nos muda usando de algum tipo de manipulação ou técnica psicológica. Quando você acredita que um líder possui uma habilidade para mudar a sua vida você está anulando o poder do evangelho.

Nenhum homem tem o poder de mudar o outro. Esposas não mudam maridos, mães não mudam filhos e discipuladores não mudam discípulos. Já ouvi pessoas doendo: “se eu fosse discípulo do pastor fulano tenho certeza que eu seria transformado!” Que loucura esse pensamento!

Se não consigo mudar nem a mim mesmo, como posso tentar mudar o meu irmão? Essa é a razão porque há tanta gente decepcionada com a igreja. Tais pessoas estavam acalentando a crença equivocada de que algum homem iria mudar a vida delas.

Nunca tente ser o Espírito Santo na vida de ninguém. Esse é um fardo que você nunca conseguirá levar. Com o tempo você se sentirá culpado pelo discípulo não estar crescendo ou então colocará no discípulo o enorme peso de não conseguir corresponder ao seu padrão. Seja como for isso é religião humana. É o homem tentando fazer a obra exclusiva de Deus.

Tenha muito cuidado com o tipo de discipulado que controla a vida dos outros, porque todo controle tem por base a ideia de que se possui o poder de mudar o outro. Isso anula o evangelho.

As pessoas querem que alguém guie a vida delas, para que elas não tenham que ouvir de Deus por elas mesmas, já que alguém vai ouvir por elas. Muitos não querem um discipulador, querem um guru que lhes diga tudo o que tem de fazer.

Essa é a pior religião pois é a religião da dominação do homem sobre outro homem. Eu já não tenho mais nenhuma liberdade, o outro é que tem liberdade por mim, o outro é que diz o que tenho que fazer.

Quando pensamos que a transformação é obra humana estamos sujeitos a todo tipo de loucura da religião. Todos os abusos e fanatismos foram cometidos quando as pessoas acreditaram que um homem poderia transformá-las. Tenha muito cuidado com isso!

5. A transformação pelo evangelho é uma obra divina que exige a nossa cooperação

Uma vida vitoriosa não requer nenhum esforço, apenas fé. Podemos ver isso em 1 Coríntios 15:57 que diz: “Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”.

A vitória é algo que Deus nos dá gratuitamente. Recebemos a vitória sem custo algum de nossa parte. Não necessitamos ganhá-la pelo nosso próprio esforço. É pela graça.

O texto não diz, graças a Deus porque eu posso conquistar a vitória. A afirmação categórica é que a vitória nos é dada. Você pede e recebe, essa é a vitória. Essa é base do evangelho.

É um grande erro pensar que a salvação é de graça, mas a vida cristã é pelo nosso esforço. É tudo pela graça. Ninguém poderá se gloriar diante de Deus dizendo que conseguiu vencer por si mesmo. Toda vitória que temos precisa ser recebida como presente de Deus.

No entanto precisamos cooperar com Senhor nos alimentando dele, nos enchendo do Espírito, renovando a nossa mente e contemplando-o constantemente. Se não fazemos tais coisas o Senhor fica sem espaço para operar em nós, mas nenhuma dessas coisas é uma obra humana da qual poderíamos nos gloriar.

Transformação da Alma

Aula 4

A verdadeira transformação

Paulo diz em II Coríntios 3:18 que precisamos ser espelhos contemplando e refletindo a glória do Senhor. Um espelho reflete tudo o que contempla. Quando estamos contemplando o Senhor nós o refletimos.

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito. II Cor. 3:18

O versículo poderia ser parafraseado da seguinte maneira: “todos nós com o rosto desvendado somos um espelho refletindo a glória do Senhor e, quanto mais o refletimos mais somos transformados na sua própria imagem refletida em nós.”

A primeira condição para sermos transformados é termos o rosto desvendado

Paulo começa dizendo: “E todos nós, com o rosto desvendado...” Se você quer mudança precisa tirar véu do rosto. Só há transformação para quem tirou o véu. Se um véu for colocado sobre o espelho nada poderá ser refletido. Paulo diz que precisamos contemplar o Senhor com o rosto desvendado.

O que vem a ser este véu a que Paulo se refere? Há dois tipos de véus mencionados no Novo Testamento. Hebreus 10 fala de um véu, mas ali é o véu da parte interna do tabernáculo (Hb. 9:3), enquanto o véu de II Coríntios 3 é o véu posto sobre o rosto de Moisés (v. 13).

O primeiro véu mencionado em Hebreus se refere ao véu que separava o lugar santo do Santo dos Santos. É o véu que se rasgou de alto a baixo no dia em que Jesus disse: está consumado! Esse é o véu da separação. O fato de ter sido rasgado significa que não há mais separação entre você e Deus, você foi aproximado pelo sangue de Jesus. Seus pecados foram cancelados, não há mais dívida diante de Deus e você agora pode entrar com ousadia no Santo dos Santos para encontrar graça diante de Deus.

Mas não é esse o véu mencionado por Paulo. Pelo contexto lemos no verso 13 que Moisés punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia. Era a glória da velha aliança estava passando, e para que ninguém percebesse, Moisés colocava esse véu. Esse véu simboliza a lei do Velho Testamento. Assim, tirar o véu significa ser liberto da lei.

O que é a lei? Lei é tudo o que eu faço com o objetivo de conquistar o favor de Deus. Lei é tentar merecer o favor de Deus. Em outras palavras, na lei a bênção é de acordo com o seu esforço, é de acordo com seu merecimento. Todos os que vivem com base no merecimento ainda estão vivendo na lei. A ideia é que eu preciso cumprir todas as condições para então merecer a bênção.

Aqueles que vivem assim ainda estão com o véu sobre o rosto e por isso são incapazes de contemplar a glória de Cristo. Enquanto você está com o véu, você está pensando que pode se transformar. Quem vive pela lei pensa que tudo depende deles. Tentam ser diferente na força do braço. Isso tudo é Velho Testamento, por isso Paulo diz: tira o véu e venha viver pela justiça de Cristo em você.

Você não tem mais de cumprir a lei para ser aceito diante de Deus. Ninguém jamais cumpriu a lei, pois pela lei nenhum homem jamais foi justificado. Mas hoje na Nova Aliança Cristo já cumpriu a lei por mim e me fez participante da sua justiça. Hoje você é justo. Não porque você cumpriu a lei obedecendo a todos os mandamentos, mas porque ganhou o dom da justiça. Cristo se tornou a sua justiça. Precisamos ter revelação dessa verdade.

O verso 16 fala-nos que quando o coração “se converte ao Senhor, o véu lhe é tirado.” Nosso coração precisa estar voltado para o Senhor de modo a podermos contemplá-lo com o rosto desvendado.

Um espelho precisa estar voltado na direção do seu rosto para que possa refleti-lo. O mesmo princípio se aplica ao Senhor, podemos ter o véu retirado, mas isto não adiantará coisa alguma se o espelho está focalizado em outra direção. Precisamos olhar unicamente para o Senhor.

Para sermos transformados precisamos contemplar o Senhor, o problema é que ainda somos muito distraídos pela lei do Velho Testamento e pelos profetas. Vemos os servos, mas em grande medida ignoramos o Senhor dos servos.

A Palavra de Deus diz que Jesus levou Pedro Tiago e João a um alto monte e foi transfigurado diante deles. Eles viram a glória do Senhor resplandecendo como o sol ao meio dia. Eles deveriam contemplar o Senhor, mas eis que Elias e Moisés apareceram naquele momento. Pedro então sugeriu fazer três tendas, uma para Jesus, outra para Moisés e outra para Elias (Mt 17:1-8). Isso significa que eles ficaram mais encantados com Moisés e Elias do que com o Cristo em glória.

Moisés representa a lei e Elias aponta para os profetas, mas antes que Pedro terminasse de falar o Pai disse do meio de uma nuvem luminosa: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.”

Isso significa que não precisamos mais ouvir nem Moisés e nem Elias, mas apenas Cristo. Moisés deu a lei que mostrou o pecado do homem e os profetas trouxeram o homem de volta para Deus, mas hoje é o tempo do Filho de Deus.

Aquela nuvem brilhante era a Shekinah, a mesma nuvem que veio sobre o Tabernáculo e o Templo. É interessante que quando a lei foi dada houve trevas e escuridão, mas agora a glória brilhante resplandece em Cristo.

Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. Rm. 3:20

Você precisa ter clareza que pela lei não vem o conhecimento da santidade, mas o conhecimento do pecado. A lei não tem poder de nos fazer santos. A justiça hoje é um dom que nos é dado a parte da lei.

Diante de Cristo a lei e os profetas não têm mais nada a dizer. O texto diz que quando os discípulos ouviram a voz do Pai eles caíram debruços, tomados de grande medo. E quando eles levantaram os olhos, a ninguém viram, senão Jesus. Moisés se foi e Elias também, eles viram somente a Jesus. Esse deve ser o centro de nossa mensagem (Mt. 17:8). O Pai disse para ouvir somente a Jesus, e não Moisés e Elias.

Para sermos transformados precisamos contemplar

Na Velha Aliança a transformação dependia exclusivamente do esforço do homem para cumprir a lei por isso ninguém conseguiu, mas na Nova Aliança somos transformados simplesmente por contemplar o Senhor.

Precisamos ficar impressionados com o fato de que a verdadeira mudança consiste apenas em contemplar. Não existe nenhuma obra humana envolvida. É algo que acontece inteiramente pela fé e pelo desfrutar de Cristo.

Contemplar, porém, é muito mais que simplesmente olhar algo, mas ter uma atitude semelhante a aquele que fica extasiado diante de uma paisagem. Ele fica deslumbrado e gostaria que mais pessoas pudessem ver o que ele está contemplando.

Muitas pessoas olham com indiferença para o Cristo de Deus. Quem olha com indiferença não pode ser mudado. Quem é transformado é só aquele que tem sido atraído por Ele, que tem ficado embevecido, deslumbrado, encantado e fascinado com a palavra, com a verdade, com caráter e com a glória.

Contemplar a formosura do Senhor não é como contemplar um quadro religioso. Antes é contemplar um quadro que é pintado com a sua palavra mostrando o seu amor, a Verdade do evangelho e a graça que se fez gente. Quando você contempla inevitavelmente você será mudado. Algo de glória será acrescentado na sua vida.

Quando você adora com sinceridade você contempla. Quando você ora você contempla. Quando você medita e o seu coração é incendiado você contempla. Quando ouve a ministração da palavra viva e tem os olhos abertos, você contempla. Semana após semana quando somos lavados pela palavra a ruga do pecado a da morte vai sendo removida de nós e nos tornamos semelhantes a Cristo de glória em glória.

Precisamos contemplar apenas o Senhor

Não basta tirar o véu, não basta contemplar é preciso contemplar apenas o Senhor. Nesse ponto precisamos nos opor frontalmente ao ensino de que somos mudados quando olhamos para nós mesmos. Isso é uma mentira maligna disseminada no mundo e muitos caíram no engano de trazer a psicologia para dentro da igreja.

O diabo quer desviar a nossa atenção de Cristo e colocá-la em nós mesmos. Pensamos que se nos olharmos, analisarmos e nos conhecermos poderemos ser mudados, mas não é essa a verdade do evangelho, somos mudados apenas se olharmos para Cristo.

Olhar para si mesmo continuamente é chamado de introspecção. Quem vive se olhando e se analisando acredita que pode mudar a si mesmo. Mas a verdade é que a introspecção produz apenas desânimo e condenação.

Quanto mais você olha para si mesmo, menos fé você tem. Quanto mais consciente você fica de si mesmo, mais sentirá condenação e angústia. Nós só podemos ter fé quando olhamos para Cristo.

Infelizmente muitos crentes acreditam que a psicologia tem o poder de mudar o homem. De forma bem geral podemos dizer que a psicologia ensina que você é o que é hoje porque existe algo que aconteceu no passado que ainda afeta o seu presente. Se você pudesse se lembrar, então você seria mudado. Sendo assim vamos fazer uma regressão, uma terapia até lembrarmos de tudo a assim sermos transformados.

Tudo isso é apenas obra humana. Se a psicologia pudesse mudar o homem o Senhor Jesus não precisava ter vindo.

A máxima filosófica “conhece-te a ti mesmo” não é bíblica. Jesus disse que a vida eterna é essa: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste (Jo. 17:3).

Só podemos ser mudados quando conhecemos a Cristo. Olhar para si mesmo só produz depressão e desespero em alguns e sentimento de justiça própria em outros.

Psicologia é o homem tentando mudar o homem. Mas a verdadeira mudança só acontece pelo poder do evangelho. Paulo diz que o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê (Rm. 1:16). A palavra salvar é *sozo* no grego e significa não apenas ser salvo do inferno, mas também ser transformado e restaurado.

O Evangelho é olhar pra Cristo e ser transformado, e não viver mergulhado na introspecção olhando o tempo todo para si mesmo. A introspecção nos paraliza pois estamos sempre nos olhando para ver se há algum pecado, se estamos na carne ou no espírito, se tudo está correto em nós, se oramos o suficiente, se estudamos o suficiente, se fizemos tudo o suficiente.

Por que que muitos não conseguem avançar? Porque estão o tempo inteiro se questionando sobre si mesmos. Se eu ficar o tempo inteiro olhando para mim, não vou conseguir fazer nada. Uma das coisas mais terríveis é ficar consciente de si mesmo tempo inteiro.

Quem vive assim está sempre com a alma cansada. Ser crente assim é extenuante. Mas Jesus disse que para você herdar o reino tem que ser como criança. A criança nunca se olha, nunca está consciente de si. Por isso ser criança é ser sempre livre. Ela não está se olhando e se vasculhando.

Mas será que devemos ignorar quando algo está errado conosco? Claro que não. Mas nem precisamos nos preocupar pois o Espírito mesmo vai falar conosco quando algo precisar ser corrigido. O padrão bíblico é: “*Senhor, Tu me sondas. Tu me conheces. Tu vês se há em mim algum caminho mau, e o Senhor me guia pelo caminho eterno*” (Sl. 139:23-24). Mas alguns irmãos mudaram completamente o conceito bíblico. Veja como ele confessa o versículo. “*Eu me sondo, Eu me conheço, Eu vejo se há em mim algum caminho mau, Eu me guio pelo caminho eterno*”. Ele desvirtua a palavra de Deus para o seu próprio sofrimento.

Mas a palavra de Deus não diz para examinarmos nós mesmos, por exemplo, antes de participar da Ceia? Sem dúvida I Coríntios 11:28 diz: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice.”

Todavia, para você entender esse “examine-se a si mesmo”, você precisa entender o contexto. Os irmãos da igreja de Corinto, tinham um problema, eles ficavam bêbados no dia da ceia. Consegue imaginar algo assim? Paulo então lhes diz nos versos 26 e 27.

Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. I Coríntios 11.26-27

O que significa a expressão “indignamente”? É um advérbio de modo, é a maneira como se faz algo. Não é a pessoa que é indigna, é a maneira como ela está agindo. Paulo não disse para eles

observarem se eram dignos de participarem da Ceia. Ele disse para avaliarem se estavam fazendo de uma maneira reverente e correta.

Mas nós interpretamos mal o versículo, e transformamos o dia da Ceia em uma reunião de introspecção. O pastor pega o pão e o cálice, e pergunta aos irmãos: “Será que você é digno de comer deste pão e beber este cálice?” Qualquer pessoa minimamente honesta reconhecerá que não é digna de participar da mesa do Senhor.

Mas é obvio que ninguém é digno, não há um sequer que seja digno. A Bíblia diz que não se achou nos céus, nem na terra e nem debaixo da terra alguém digno. João chorava, mas o ancião falou, não chore, porque o Cordeiro, o Leão da Tribo de Judá venceu e Ele vai abrir o livro, porque Ele é digno. Só Ele é digno (Ap. 5:1-5).

Esse desejo de merecer a benção é viver na lei do Velho Testamento. A introspecção mata, por isso a ceia é dia de morte para muitos.

Contemplar é ficar deslumbrado

Como cristãos precisamos ser como turistas loucos para ver a mais bela paisagem. Outro dia fui ao Grand Canyon. Precisei me esforçar para chegar lá. Paguei por uma vã, depois paguei por um helicóptero para chegar até o lugar e ficar extasiado com a paisagem. Mas diante daquela paisagem o guia me disse: “esse ainda não é o melhor lugar. Há um ponto ainda mais extraordinário. Mas é muito difícil chegar até lá.”

Eu estava disposto a pagar para chegar até aquele ponto. Precisamos ser como turistas loucos para ver o Senhor. Quando achamos que já vimos algo, ansiamos loucamente por mais. Não importa o preço, não importa a dificuldade, eu quero vê-lo

Nós somos transformados apenas por contemplar a glória do Senhor. Contemplar é algo que não exige esforço humano. Eu preciso apenas me disciplinar para não ser distraído por outras coisas enquanto estou contemplando.

Na Nova Aliança não somos mudados pelo nosso esforço, mas apenas por olhar para Jesus. Quando as pessoas o contemplam elas são transformadas. E somos transformados de glória em glória. Nós podemos crescer nessa glória, basta que tenhamos os olhos abertos para contemplar o Senhor.

Não pense que você é transformado por contemplar a si mesmo e se penalizar por todos os defeitos que possui. Nada disso. O que você faz não define quem você é. Você é aquilo que Deus diz que você é.

A glória é a própria imagem do Senhor. Na nova aliança você não é transformado pelo seu esforço, nem pelo quanto se empenhou em cumprir a lei. Na nova aliança você é transformado sem esforço, é algo que acontece de forma espontânea pelo poder de Deus. Tudo o que temos de fazer é contemplar, ficar embevecido, deslumbrado, embasbacado diante da formosura do Senhor. Se você contempla o Senhor da glória algo da sua glória é transmitido a você. É um pouco de glória hoje, outro tanto amanhã, até que sejamos completamente tomados pela plenitude de Deus.

Em Marcos 4 Jesus disse:

“o reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra; depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga” (Mc. 4:26-28).

A terra é o seu coração e a semente é a palavra de Deus. A sua parte é só plantar, dormir e acordar, dormir e acordar, até que a semente da Palavra germine para a vida eterna.

Basta apenas ser semeado, pois não é o seu esforço que vai produzir mudança. Ninguém vai se gloriar diante de Deus naquele dia dizendo “Eu me esforcei, trabalhei muito e me disciplinei por isso fui transformado. Ninguém poderá dizer isso.

O testemunho de todo salvo será completamente diferente, pois dirão: “ eu nem sei como aconteceu. Eu acordei e estava diferente!” Esse é o cristianismo do Novo Testamento, não é fruto seu, é fruto do Espírito de Deus. Não é obra sua, é obra do poder de Deus. Não é você que faz, é Ele que vai realizar.

Transformação da Alma

Aula 5

A fé correta produz o comportamento correto

As pessoas estão acostumadas a pensar no cristianismo como uma religião, mas o cristianismo não é uma religião. Evidentemente nós falamos para as pessoas de fora como se fosse uma religião para que elas possam entender, mas a verdade é que o cristianismo não é uma religião.

Cristianismo é crer corretamente. Não é antes de tudo uma questão de comportar corretamente, mas crer corretamente. Evidentemente teremos um comportamento correto, mas apenas como resultado de crer corretamente.

Crer corretamente é importante porque a sua fé afeta seu espírito, seu corpo, sua alma, sua vida financeira, familiar, profissional, enfim cada aspecto de sua vida. Todo comportamento é resultado de uma crença.

Uma crença errada sempre vai produzir um comportamento errado. Costumo dizer que não existe teologia neutra, pois aquilo que cremos sempre vai produzir um estilo de vida como resultado.

Dessa forma se queremos ser transformados precisamos mudar a nossa crença. Esse processo de mudança de crença é uma mudança de mente que a Palavra de Deus chama de arrependimento. A palavra arrependimento no grego é metanóia que literalmente significa mudança de mente, mudança de ideia.

Viva no arrependimento

O que é o arrependimento genuíno? O arrependimento verdadeiro é uma questão de mudança de mente. É uma mudança radical de entendimento e opinião. Quando renovamos a nossa mente com a Palavra de Deus estamos nos arrependendo.

Em Lucas 15 o Senhor contou uma parábola para ilustrar o arrependimento.

Então, lhes propôs Jesus esta parábola: Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as

noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo. E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Lc. 15:3-7

A parábola das cem ovelhas é uma ilustração do verdadeiro arrependimento. Mas é interessante que nada nos é dito sobre a ovelha, senão unicamente sobre o pastor. É o pastor que sai para procurar a ovelha, é o pastor que deixa as outras noventa e nove no aprisco, é o pastor quem a coloca nos ombros e a carrega e depois é o pastor quem se alegra com os amigos.

Onde fica a ovelha nessa história? Não é a ovelha que precisava do arrependimento? A única atitude da ovelha foi a de se deixar ser levada de volta para casa. Ela simplesmente se entregou ao pastor. O Senhor disse que esse é o verdadeiro arrependimento.

Para se permitir ser levada a ovelha precisa reconhecer que está perdida. Ela precisa perceber o amor do pastor e desejar voltar para casa. O resto do trabalho é do pastor e o pastor aqui é o próprio Senhor Jesus.

É interessante ler na palavra de Deus que Judas se arrependeu depois de ter traído a Jesus. Certamente foi mais um tipo de remorso do que arrependimento, mas a ele devolveu as moedas e reconheceu que tinha traído sangue inocente. Apesar disso ele se perdeu porque tomou a justiça sobre si mesmo e se enforcou. Podemos dizer que ele não se permitiu ser levado pelo bom pastor. Ele se enforcou pendurado numa árvore sem saber que poucas horas depois o filho de Deus seria pendurado no madeiro para salvá-lo (Mt. 27:3-5).

No Velho Testamento os Ninivitas se arrependeram porque Jonas disse que a cidade seria destruída em três dias. Mas no Novo Testamento é a bondade de Deus que nos conduz ao arrependimento. Foi o olhar amoroso de Jesus que conduziu Pedro ao arrependimento.

Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? Rm. 2:4

Observe que Pedro somente chorou depois que viu o olhar de Jesus. Assim não foi o choro de Pedro que atraiu o amor de Deus, mas na verdade foi o amor de Jesus que o levou a chorar (Mt. 26:75).

No Velho Testamento o homem tinha que se arrepender primeiro e então Deus o abençoaria, mas no Novo Testamento nós provamos primeiro o amor de Deus e então nos arrependemos.

O arrependimento envolve a tristeza segundo Deus pelo pecado, mas é mais do que isso, é uma mudança de opinião em relação a si mesmo e a Deus.

Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte. II Cor. 7:10

Em relação a Deus precisamos reconhecer que ele nos ama. O Senhor já nos amava quando vivíamos no pecado e blasfemávamos contra ele.

Testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo. At. 20:21

Em relação a nós mesmos precisamos reconhecer o pecado da justiça própria. O arrependimento segundo o evangelho é abandonar a ideia de que possamos algum merecimento. O arrependimento na verdade é um arrependimento de obras mortas. É reconhecer que boas obras, moralidade ou sacrifícios religiosos não podem salvar.

Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus. Hb. 6:1

A Palavra de Deus diz que a fé que salva é aquela que Deus justifica o ímpio. Se não reconhecemos que somos ímpios então não precisamos de um salvador.

Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça. Rm. 4:5

Lutero dizia: “Senhor tu és o meu pecado na cruz, e eu sou a sua justiça na terra.”

Viva pela justiça de Cristo

Pedro cometeu o mesmo pecado de traição de Judas, mas ele se permitiu ser amado pelo Senhor. Muitos são como Judas que querem fazer justiça punindo a si mesmos pelos próprios pecados. Quando fazemos isso estamos simplesmente andando pela justiça própria. A mãe de todos os pecados é a justiça própria.

O Senhor Jesus amaldiçoou a figueira porque ela simbolizava a justiça própria. Num tempo em que deveria estar seca, aquela figueira estava verde como se tivesse fruto (Mc. 11:13-14). A primeira menção de figueira na palavra de Deus é quando Adão e Eva tomaram das suas folhas e fizeram roupas para si. As cintas tipificam as obras humanas tentando se justificar diante de Deus (Gn. 3:7).

Amaldiçoe a justiça própria em sua vida. Renuncie e toda justiça própria diante de Deus e se aproprie da justiça que vem de Cristo.

Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos. Rm. 5:19

Nós nos tornamos pecadores por causa do pecado de um único homem. Você não é pecador por causa de seus próprios pecados, ainda que você certamente os tenha, mas você é pecador porque herdou a natureza de Adão.

Isso pode soar injusto para você, uma vez que não nos parece razoável ser condenado pelo pecado de um homem. Mas Deus mostra a sua justiça nos fazendo justos por causa da obediência de um só homem. Você se tornou justo por causa da obediência de Cristo. Do mesmo modo que você herdou o pecado de Adão, agora você herda a justiça de Cristo.

No tempo em que você era pecador você certamente fazia boas obras como dar comida aos pobres, ajudar os enfermos e coisas assim. Essas boas obras o faziam justo diante de Deus? Certamente que não. Você ainda era um pecador. Existem pecadores decentes e existem pecadores realmente malignos. Mas são todos pecadores. Não adianta ficar medindo a iniquidade dos pecadores porque todos eles estão mortos e ninguém pode estar mais morto que outro. Todos necessitam igualmente receber a vida de ressurreição.

O que o primeiro Adão fez foi tão poderoso que você não pode desfazer pelas suas próprias obras. Entenda que as suas boas obras não podiam mudar o seu status de pecador. Quando você fazia boas obras você ainda continuava sendo um pecador.

Mas, o mesmo princípio continua valendo depois que você recebe a justiça de Cristo. Uma vez que recebemos a justiça já não somos mais pecadores. Ainda estamos sujeitos ao pecado e podemos ainda pecar, mas não somos mais pecadores. O pecado não pode mais mudar a nossa posição de justos. O poder do pecado não é maior que o poder da justiça de Cristo que nos foi dada.

Nunca julgue a sua posição pelo seu comportamento, mas sempre julgue o seu comportamento baseado na sua posição. A sua posição é que você é justo em Cristo, então declare que o seu comportamento errado é agora inadequado para alguém justo como você. Mas nunca faça o contrário, não rejeite a sua posição de justo porque você pecou.

Isso não é um tipo de licença para pecar. Em primeiro lugar porque a força do pecado não é a graça e sim a lei. E também porque o pecado não tem mais domínio sobre aqueles que estão debaixo da graça.

Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. Rm. 6:14

O problema é que pensamos que somos justos apenas quando confessamos o nosso pecado. Evidentemente devemos confessar quando pecamos, mas a confissão não nos faz justos, nós já fomos feitos justos pelo sangue de Jesus.

Rejeite toda introspecção

Muitos ficam todo o tempo se analisando para ver acham alguma justiça neles mesmos, mas ao fazerem isso caem na arapuca da introspecção. Ficar se olhando e se analisando o tempo todo produz apenas angústia e morte. A introspecção é um tipo de justiça própria. É a carne tentando se melhorar. É o homem pensando que pode se transformar pelo próprio braço.

O diabo procura nos levar a ficar ocupados conosco mesmos, nos olhando e nos analisando o tempo todo. O resultado disso é sentimento de culpa, depressão, desânimo e incredulidade. Mas o alvo de Deus é que olhemos para Cristo.

Quanto mais olhamos para Cristo e nos esquecemos de nós mesmos, mais somos cheios de vida e também somos transformados de glória em glória. Precisamos entender que é a justiça dele que nos faz justos e não o nosso próprio bom comportamento e boas obras.

O diabo sempre nos dirá: “olhe para você. Você não obedeceu o suficiente. Como você pode crer em Deus para receber cura? Como você pode crer em Deus para prosperidade? Você desobedeceu. Você já não é mais justo diante de Deus”. É nesse momento que precisamos trazer todo pensamento à obediência de Cristo.

Porque as armas da nossa milícia não são carnaís, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo. II Cor. 10:4-5

Não é que nós trazemos o nosso pensamento para obedecer a Cristo. Não é isso que o texto diz. É trazer todo pensamento à obediência de Cristo. A obediência é de Cristo e porque ele obedeceu eu fui feito justo pela fé. Agora toda fortaleza maligna é quebrada por causa da obediência de Cristo.

Descanse no seu representante

O diabo é o acusador. Quando você obedece ele diz que você não obedeceu o suficiente e quando você desobedece ele lhe condena. Mas precisamos ter em mente que assim como Cristo é nós somos nesse mundo.

Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. I Jo. 4:17

Depois que foi assunto ao céu o Senhor se tornou o nosso sumo-sacerdote. E o que ele está fazendo agora? Hebreus 1:3 diz que depois que o Senhor fez a purificação dos pecados ele se assentou à destra da majestade nas alturas. Ele se assentou porque a sua obra está completa. Ele está sentado como sumo-sacerdote por causa de nós.

O profeta fala de Deus aos homens, mas o sacerdote fala dos homens a Deus (Hb. 5:1). O sacerdote representa o homem diante de Deus. É claro que o Senhor Jesus também é profeta, mas ele está sentado como sumo-sacerdote em nosso favor. Ele nos representa diante de Deus.

Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados. Hb. 5:1

Deus sempre trabalha com representantes. Quando Davi venceu a Golias, a vitória de Davi foi a vitória de todo o Israel. Não era necessário que todo o Israel lutasse, eles tinham um representante.

O mesmo princípio se aplicava ao sacerdote. Ele representava todo o povo diante de Deus. Em Israel havia um dia do perdão nacional, era chamado de dia da Expição. Nesse dia o sumo sacerdote entrava no santo dos santos do Templo para fazer a expiação dos pecados da nação.

Se o sacerdote entrasse no santo dos santos e caísse morto ali, ele seria arrastado para fora e toda a nação saberia que Deus os havia rejeitado. Eles agora teriam um ano ruim com derrota para os inimigos, seca e fome. Mas quando o sumo-sacerdote saía do santo dos santos vivo, ele erguia a sua mão para abençoar a nação e agora eles sabiam que Deus os havia aceitado e eles teriam um grande ano com chuva e abundância. O que Deus estava dizendo é que se o seu sumo-sacerdote é bom, você estará bem. Se o sumo sacerdote é aceito, você é aceito também.

Mas o que acontecia naquele tempo é que os bons sumo-sacerdotes envelheciam e morriam. É por causa disso que a segurança no Velho Testamento não era permanente. Aquele bom sumo-sacerdote ficava velho e as pessoas olhavam temerosas para o seu filho que o sucederia e que não tinha um bom comportamento. Mas agora nós temos um sumo-sacerdote que vive para sempre. Quando o sumo-sacerdote é aceito nós somos aceitos também e hoje o nosso sumo-sacerdote é Jesus.

João diz que como ele é nós somos nesse mundo (I Jo. 4:17). Se ele é aceito por Deus, nós também somos aceitos. Se ele é justo, nós também somos justos. Se ele é saudável, nós também somos nesse mundo. Se ele é próspero, nós também somos. Se ele está debaixo do favor de Deus, nós também estamos.

Sei que são afirmações poderosas que eventualmente são confrontadas pelas nossas circunstâncias. Se você está doente, lembre-se que a sua doença é um fato, mas a verdade é maior que o fato. É um fato que você está enfermo, mas a verdade é que Cristo já levou na cruz nossas doenças. Fique com a verdade e rejeite o fato. O fato é momentâneo, mas a verdade é eterna.

No Velho Testamento o sumo-sacerdote tinha que usar uma roupa especial e uma mitra na cabeça. Cada peça do vestuário do sacerdote tem uma maravilhosa relação com a redenção. Mas na frente de sua testa tinha uma placa de ouro escrita: “santidade ao Senhor”. Qual o ensino espiritual aqui? A resposta está em Êxodo 28:38.

E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR. Ex. 28:38

Essa placa indicava que os pensamentos do sumo-sacerdote deveriam ser sempre santos ao Senhor. Muitos não sabem, mas mesmo nos momentos de adoração existe iniquidade em nossa ministração. Mesmo naqueles momentos que pensamos desfrutar da mais doce intimidade, ainda existe pecado ali. Mas não precisamos parar a adoração preocupados, pois o nosso sumo-sacerdote, Cristo, traz na sua mente a santidade ao Senhor para que nós sejamos aceitos diante de Deus. Desde que os pensamentos de Cristo sejam santos, então nós seremos sempre aceitos diante de Deus. Lembre-se que ele é o nosso representante.

O padrão não era: “se os seus pensamentos forem santos, então você será aceito”. Em vez disso Deus diz que uma vez que os pensamentos do sumo-sacerdote sejam santos, nós seremos aceitos. Como Cristo é eternamente santo, nós seremos para sempre aceitos diante de Deus.

Temos um sumo-sacerdote que se compadece de nós e intercede por nós. Você sabe porque Deus escolheu Arão e não Moisés para ser o sumo-sacerdote? Isso é curioso porque Moisés era o libertador, o homem que falava com Deus face a face. Mas ainda assim Deus escolheu Arão. Eu creio que a razão disso é que Moisés nunca tinha sido escravo como o povo. Enquanto todo o povo sofria debaixo da escravidão, Moisés estava no palácio de faraó. Ele então não podia se identificar com o povo. Por outro lado Arão sofreu junto com o povo. O sumo-sacerdote precisa ser alguém que se identifica com o seu povo. Essa é a razão porque Cristo se fez homem, para ser o nosso sumo-sacerdote. Ele nos compreende e nos ama porque se fez como nós.

Pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima. Ap. 7:17

Quem nos apascenta não é grande pastor, mas o Cordeiro. Ele se fez cordeiro para que pudesse se compadecer de nós e interceder por nós diante do Pai. É claro que ele é o Supremo pastor, mas ele só é supremo porque também é um cordeiro.

Transformação da Alma

Aula 6

Creia corretamente e seja transformado

Como já disse anteriormente, Cristianismo é uma questão de crer corretamente. Não é antes de tudo uma questão de se comportar corretamente, mas crer corretamente. Evidentemente teremos um comportamento correto, mas apenas como resultado de crer corretamente.

Crer corretamente é importante porque todo comportamento é resultado de uma crença. Uma crença errada sempre vai produzir um comportamento errado. Não existe crença neutra, pois aquilo que cremos sempre vai produzir um estilo de vida como resultado.

Se você está ansioso, por exemplo, isso é um sinal de que há uma crença errada na sua vida. Se a pessoa acredita que Deus somente a abençoará se ela for merecedora, ela será tomada de muita ansiedade no meio de um problema, pois teme que não seja boa o suficiente para merecer a bênção de Deus. Mude sua crença sobre o Pai e a ansiedade desaparece.

O filho pródigo saiu de casa e caiu no pecado, mas por fim ele voltou para casa e o pai o recebeu com mais graça. Foi assim porque é a bondade de Deus que nos conduz ao arrependimento e não o seu juízo.

Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento? Rm. 2:4

Mas o irmão do filho pródigo ficou do lado de fora da festa. Porque ele se recusou a entrar? Ele disse ao seu pai: “Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos...” (Lc. 15:29). É possível estar próximo do pai e ainda assim distante. Aquele filho estava longe morando dentro de casa e tudo isso porque tinha uma fé errada. Ele tinha uma crença errada de como se relacionar com o seu Pai.

Verdade e graça

Uma crença errada é aquela que não está de acordo com a verdade. Mas o que é verdade? A resposta a essa pergunta tem o poder de transformá-lo. A verdade é o evangelho da graça.

O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade. Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma. Pois fiquei sobremaneira alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade. Não tenho maior

***alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade. III Jo.
1:1-4***

João diz no verso primeiro de sua terceira epístola que ele amava o irmão Gaio na verdade. Depois fala do testemunho na verdade e depois diz de sua alegria de saber que seu discípulo anda na verdade.

É porque ele anda na verdade que a alma dele é próspera e saudável. Saúde e prosperidade procedem da verdade.

João diz que a lei foi dada por intermédio de Moisés; mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo (Jo. 1:17). Observe que graça e verdade andam juntas. Cristo é tanto a verdade quanto ele é a graça. Se queremos desfrutar da graça precisamos andar na verdade.

A verdade está do lado da graça e não do lado da lei. Observe que os fariseus sabiam a Torá de cor, mas mesmo assim desconheciam a verdade. Jesus disse que se eles conhecessem a verdade eles seriam libertos. Disso concluímos que a Lei não é a verdade (Jo. 8:32).

Hoje muitos desejam viver segundo os preceitos da lei julgando com isso ensinar a verdade, mas isso é um erro. A verdade vem apenas acompanhada da graça.

Quando Pedro, temendo os judaizantes de Jerusalém, se apartou da comunhão com os irmãos gentios em Antioquia, Paulo o resistiu dizendo que ele não procedia corretamente segundo a verdade do evangelho (Gl. 2:14). Observe que a verdade também vem junto com o evangelho, e o evangelho é a graça de Deus (At. 20:24). A verdade é o evangelho da graça.

***Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?
Gl. 2:14***

Precisamos compreender que nossa fé determina nossa conduta. Se a nossa fé está baseada na verdade, então teremos um comportamento condizente. Quando realmente cremos na verdade, nós a praticamos.

Você somente pode dizer que crê na Palavra se você a pratica. Quando você realmente crê, então você pratica. As pessoas, por exemplo, dizem que acreditam no dízimo, mas elas dão o dízimo? Não? Então elas realmente não acreditam. Você somente pode dizer que crê no evangelho se vive pela graça e não pela lei.

Gostaria de colocar sete princípios para compreendermos como a mudança de crença produz a transformação da alma.

1. Todo comportamento é baseado em uma crença

Precisamos ter muito cuidado com aquilo que cremos, pois aquilo em que acreditamos sempre vai gerar em nós um comportamento. Na verdade nossas ações são o fruto de nossa crença, o conteúdo do que cremos. Se cremos de maneira errada o resultado será um comportamento errado. Não adianta tentar mudar o comportamento sem primeiro mudar a crença que o apóia.

Não existem doutrinas neutras ou teologias neutras. Tudo aquilo em que cremos vai afetar o nosso comportamento. Se a sua vida cristã não tem avançado é porque há algum ensino errado. Há alguma convicção em desarmonia com a verdade do evangelho.

2. Atrás de cada pecado há uma mentira que eu acredito

Atrás de cada pecado há uma mentira. O fato é que as pessoas muitas vezes escolhem crer em mentiras e por isso permanecem na prática do pecado. Aquele que vive no pecado está debaixo do espírito de engano e de mentira. O grande desafio e a parte mais difícil é descobrir qual é a mentira

por trás de um comportamento. Quanto mais você se torna maduro em Cristo, mais rápido você perceberá as mentiras.

Existem muitas mentiras que as pessoas acreditam, mas deixe-me mencionar algumas. Uma crença comum é o pensamento: “Deus sabe que é assim que eu sou. Ele me fez assim”. A verdade é que Deus nos fez perfeitos; mas nós escolhemos pecar. Por isso ele ordena que nos arrependamos.

Também existem pessoas que pensam da seguinte maneira: “Eu posso pedir perdão depois”. Mas isso é rebelião. É um mal uso da graça de Deus.

“Se as minhas intenções são boas, então está tudo bem”, afirmam alguns em sua mente. Mas pergunte isso a Uzá (II Sm. 6, I Cro. 15:13). A sua intenção era das melhores. Ele apenas queria impedir que a Arca caísse. Muitos acreditam que os fins justificam os meios.

Muitos se desculparam dizendo que a maioria das pessoas faz o mesmo. Eles pensam: “A maioria das pessoas faz assim.” Mas nós não seguimos a maioria, seguimos a Palavra de Deus. Foi a multidão quem escolheu a Barrabás. A verdade é aquilo que a Palavra de Deus diz e não aquilo que a maioria diz.

3. Toda mudança começa sempre na mente

O velho ditado é verdadeiro: “Semeie um pensamento e colha um ato; semeie um ato e colha um hábito; semeie um hábito e colha um caráter; semeie um caráter e colha um destino.” Veja que tudo começa na mente, assim se queremos mudança precisamos primeiro mudar nossas crenças na mente.

Romanos 12:2 diz que somos transformados pela renovação da nossa mente. A maneira como você pensa determina a maneira como você se sente, e os seus sentimentos vão determinar os seu comportamento.

As pessoas ficam focadas nas suas emoções acreditando que o problema é a emoção. Mas isso é um erro. As emoções são apenas o resultado de um pensamento. As emoções são mudadas e até desaparecem se mudarmos o pensamento que a está produzindo.

Também não adianta tentar mudar o comportamento diretamente, é preciso mudar primeiro o pensamento ou a crença que o apóia. Se a crença não é mudada inevitavelmente o comportamento retorna.

A forma como Deus nos transforma é pela Palavra. Como renovamos a nossa mente usando a palavra? Simplesmente recebendo-a em nosso coração como a verdade de Deus.

A primeira maneira de recebermos a Palavra é ouvindo-a. Quando ouvimos a Palavra estamos renovando a nossa mente e desta forma nos submetendo a uma mudança metabólica.

4. Mudar a mente é mudar as crenças

Para ajudar as pessoas a mudar, você tem que ajudá-las a ver a mentira em que elas estão baseando seu comportamento. Nós confrontamos a mentira mostrando-lhes a verdade. Jesus disse: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

Nós somos transformados pela renovação da nossa mente. Apenas dizer às pessoas : “Você precisa parar com esse comportamento... Você precisa parar de fazer isso ... Você precisa parar de fazer aquilo...” Simplesmente não vai funcionar. Você tem que ajudá-las a mudar seu padrão de crença.

5 . O termo bíblico para “mudança de mente” é “arrependimento”

O verdadeiro arrependimento é reconhecer que estávamos acreditando numa mentira e então recebermos a verdade da Palavra de Deus.

O verdadeiro arrependimento nem é tanto do pecado, mas da crença que o apoiava. É por isso que Hebreus 6:1 fala do arrependimento de obras mortas. As obras mortas não são o comportamento, mas a crença errada que o apoiava.

Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fê em Deus. Hb. 6:1

A maioria das pessoas pensa em arrependimento como algo relacionado apenas com a salvação. Mas arrependimento vem do grego “metanóia” que significa mudança de mente.

O arrependimento é mudar a maneira como pensamos sobre algo, ao aceitar a maneira que Deus pensa a respeito daquilo.

Usando uma expressão moderna, podemos dizer que arrependimento é uma “mudança de paradigma”. Nós estamos no negócio de mudança de paradigma. Estamos no negócio de arrependimento. Trabalhamos para que a mente das pessoas seja mudada num nível mais profundo, o nível de crença e dos valores.

Você não muda a mente das pessoas, somente a Palavra de Deus o faz. Nós mesmos não mudamos ninguém, mas a Palavra de Deus sendo liberada através de nós certamente pode mudar as pessoas.

I Coríntios 2:13 diz que nós falamos, não em palavra ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

Na pregação nós somos apenas o autofalante, mas a Palavra de Deus é a realidade que transforma as pessoas. Por isso não tente mudar as pessoas, libere a palavra que tem poder para isso.

O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua. II Samuel 23:2

Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. Zacarias 4:6 RC

6. Mudança de comportamento é o fruto do arrependimento

O arrependimento não é realmente mudança de comportamento. Mudança de comportamento é o resultado do arrependimento. O arrependimento não significa em primeiro lugar abandonar o pecado, mas significa simplesmente mudar de idéia, de pensamento e de crença.

João Batista disse em Mateus 3:8 que devemos produzir frutos dignos de arrependimento. Em outras palavras, você pode dizer ao irmão: “Ok, você mudou de idéia sobre Deus, sobre a vida, sobre o pecado e sobre si mesmo, agora vamos ver alguns resultados disso”.

Toda semana, eu tento comunicar a Palavra de Deus de tal forma que as pessoas mudem a sua forma de pensar. A palavra “arrependimento” assumiu uma imagem negativa, por isso eu raramente a uso, mas a verdade é que eu prego arrependimento todas as semanas.

O arrependimento é a mensagem central do Novo Testamento.

João Batista pregou o arrependimento para entrar no reino.

Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Mateus 3:2

Jesus disse: “Arrependei-vos e crede no Evangelho”

O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho. Marcos 1:15

Jesus mandou que seus discípulos saíssem e pregassem o arrependimento

Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse. Marcos 6:12

No dia de pentecostes o que Pedro pregou? “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo”

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Atos 2:38

7. Para sabermos em que uma pessoa crê basta observarmos suas palavras e ações

As palavras fluem de nossas crenças e convicções. Por isso precisamos mudar a nossa confissão quando mudamos a nossa crença.

A confissão não é para gerar uma realidade, mas para reafirmá-la e fortalecê-la. Você não confessa que é justo a fim de se tornar justo. Você confessa que é justo porque já é justo. Esta é a sua realidade por causa do sangue de Jesus que o justificou. Isso deve ser aplicado a todas as verdades espirituais. Você já é rico porque Ele se fez pobre para que pela sua pobreza nos tornássemos ricos (II Cor. 8:9). Nós confessamos a verdade para ficarmos mais conscientes da sua realidade.